

## Manifestações clínicas e receptividade de cabritos ao leite tratado com dodecil sulfato de sódio

*Prado, Guilherme Mendes<sup>1\*</sup>; Sousa, Ana Lídia Madeira<sup>2</sup>; Assunção, Laressa Maria Oliveira<sup>3</sup>; Lucas, Juliana Izidoro<sup>4</sup>; Amaral, Monica Maria Souza<sup>5</sup>; Pinheiro, Raymundo Rizaldo<sup>6</sup>*

O dodecil sulfato de sódio (SDS) é um detergente iônico, com propriedades citolíticas, e tem como principal alvo membranas fosfolipídicas. De acordo com a literatura, o SDS pode inativar o HIV-1 no leite em concentração dentro dos limites seguros para o consumo infantil. Diante do exposto, o objetivo da pesquisa foi avaliar a receptividade e os aspectos clínicos em cabritos que receberam o SDS no leite caprino, no sentido de utilizá-lo, em trabalhos posteriores, como inativador dos Lentivírus de Pequenos Ruminantes. O leite, proveniente de cabras recém-paridas, foi coletado diariamente, combinado em um *pool* por coleta, tratado com SDS em concentrações diferentes, durante 15 min. Para cada concentração do SDS, formaram-se três grupos experimentais (G1-0,25%, G2-0,5% e G3-1%), compostos de sete animais cada. Formou-se, também, um grupo controle (G4), composto de cinco cabritos que receberam leite "in natura". Os tratamentos com o pool de leite foram administrados duas vezes ao dia, aos animais, em um período cinco dias. Caso não ocorresse à aceitação dos animais, ao leite tratado, adicionou-se, a cada 200 mL de leite, 2g de palatilizante Nesquik (Nestlé®). Os animais foram acompanhados diariamente para observação de manifestações clínicas. Os animais do grupo G1 não apresentaram alterações clínicas, mostrando boa receptividade ao consumir o leite tratado com SDS, não apresentando distúrbios gastrointestinais. Os

animais pertencentes aos grupos G2 e G3 apresentaram rejeição ao consumo do leite tratado. Verificou-se que, após 24 horas de tratamento, todos os animais do grupo G2 (7/7) apresentaram leve diarreia, provavelmente, devido ao consumo do leite com o surfactante. Ainda assim, os animais permaneceram no experimento até a finalização dos cinco dias de administração do químico. Em relação ao grupo G3, após 24h do consumo do leite com SDS a 1%, 57,1% (4/7) dos animais vieram a óbito e os demais apresentaram forte diarreia e apatia, muito provavelmente em decorrência da ingestão do SDS. Diante do fato, optou-se pela suspensão do tratamento para manutenção e acompanhamento dos animais restantes até o fim do experimento. Estes efeitos adversos, que ocorreram nos animais dos grupos G2 e G3, decorreram provavelmente da ação lisante do SDS, que possivelmente não foi totalmente emulsificado aos lipídios presentes no leite, gerando possíveis lesões nas células presentes nas paredes gastrointestinais dos animais. Os animais do grupo controle não apresentaram manifestações clínicas. Pode-se concluir que a administração do SDS no leite nas concentrações de 0,5 e 1% geraram complicações gastrointestinais, evidenciadas por meio de diarreias profusas e morte.

Palavras-Chave: Lentivírus, Controle, SDS, Leite.

Suporte financeiro: Embrapa, FUNCAP.

<sup>1</sup>Aluno do Curso de em Farmácia no Centro Universitário UNINTA, Bolsista FUNCAP-BPI/Embrapa.

<sup>2</sup>Aluna de Doutorado em Ciências Veterinárias da Universidade Estadual do Ceará.

<sup>3</sup>Aluna do Curso de Graduação em Biologia da Universidade Estadual do Vale do Acaraú, Bolsista FUNCAP-BPI/Embrapa.

<sup>4</sup>Aluna do Curso de Graduação em Medicina Veterinária da Universidade Federal de Uberlândia, Bolsista PIBIC/CNPq/Embrapa.

<sup>5</sup>Aluno do Curso de Graduação em Biomedicina no Centro Universitário UNINTA, Bolsista FUNCAP-BPI/Embrapa.

<sup>6</sup>Pesquisador da Embrapa Caprinos e Ovinos, Orientador.

\*Apresentador do pôster: guimp2105@gmail.com